

Lúcia de Jesus: uma vida dedicada à Igreja e ao mundo



Lúcia de Jesus: uma vida dedicada à Igreja e ao mundo

O XIII Congresso de Espiritualidade, organizado pelos Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana, contou com as intervenções do reitor do Santuário de Fátima e do diretor do Departamento de Estudos, entre outros investigadores e especialistas.

A vida e o itinerário espiritual da Irmã Lúcia, com destaque para a sua profunda consciência eclesial e para o seu papel dentro da Igreja, foi objeto da intervenção do reitor do santuário de Fátima, no XIII Congresso de Espiritualidade organizado pelos Institutos de Inspiração Carmelita e Teresiana, na Domus Carmeli, em Fátima, entre os dias 17 e 19 de outubro.

"A Irmã Lúcia, peregrina e testemunha da Luz, está no coração da Igreja do século XX e XXI e tem consciência do seu lugar e da sua missão no coração da Igreja", começou por referir o padre Carlos Cabecinhas, no encontro que teve como tema "Lúcia de Jesus,

peregrina e testemunha".

Ao destacar as imagens de Igreja mais frequentes nos escritos da Irmã Lúcia — a Igreja "Corpo de Cristo" e a Igreja experimentada como Mãe — o reitor do Santuário sublinhou que, para a religiosa, a Igreja foi simultaneamente lar onde habitou e lugar da missão.

"Para Lúcia, a Igreja não é apenas a hierarquia – o Papa, os Bispos e os sacerdotes – mas, como Corpo de Cristo, é constituída por todos os batizados", enfatizou.

Foi na segunda aparição, em junho de 1917, que Lúcia soube estar-lhe reservado algo de especial. "A missão foi-lhe confiada por Deus: ao contrário dos seus primos Francisco e Jacinta, Lúcia fica na terra 'mais algum tempo', porque Jesus quer servir-se dela para fazer conhecer e amar a Virgem Maria", lembrou o padre Carlos Cabecinhas que pôs em evidência o incansável cumprimento, por parte de Lúcia, de procurar por todos os meios ao seu alcance divulgar os pedidos do Céu.

Mesmo consciente de que a interpretação da mensagem de Fátima não lhe competia, mas sim à Igreja, Lúcia nunca deixou de colaborar com humildade, obedecendo aos seus superiores e aos Papas. Assim escreveu no livro "Apelos da Mensagem de Fátima", citado pelo reitor do Santuário de Fátima: "A interpretação do sentido da mensagem deixo-a inteiramente livre à Santa Igreja, porque é a ela que pertence e compete; por isso, humildemente e de boa vontade me submeto a tudo a tudo o que ela disser e quiser corrigir, emendar ou declarar".

Ao longo da vida, a obediência foi uma marca indelével da espiritualidade da Irmã Lúcia. Nunca escreveu por iniciativa própria, mas por ordem das autoridades eclesiais. Foi por obediência que redigiu as suas Memórias, o livro "Apelos" e a terceira parte do Segredo de Fátima, não sem uma intensa luta interior.

Lúcia viveu períodos de silêncio imposto, restrições e incompreensões dentro da própria Igreja. Sofreu com as tensões internas do pós-Concílio Vaticano II e com a desunião entre irmãos na fé. Mas em tudo permaneceu fiel, orando incessantemente "pela paz da Igreja", "pelo Papa", "pelos sacerdotes" e "pela unidade dos cristãos", lembrou o padre Carlos Cabecinhas.

Sem deixar de referir a profunda união de Lúcia aos Papas e a solicitude por toda a Igreja, o reitor do Santuário de Fátima concluiu frisando que "Lúcia assumiu como missão ser luz para a Igreja: oferecer-se a Deus para se entregar pela Igreja e pelo mundo".

Ao sofrer pela Igreja, ao interceder e ao oferecer-se por ela, a religiosa não apenas difundiu a mensagem de Fátima, mas transformou-se ela própria numa luz para a Igreja, como referem os autores François-Marie Léthel e Ângela Coelho, citados pelo reitor do Santuário.

"Nas vicissitudes da sua longa vida, viveu no coração da Igreja e foi-se deixando trabalhar pela graça de Deus, a ponto de se ter tornado uma verdadeira apóstola para a Igreja da mensagem que o Céu lhe confiou; uma apóstola que soube encarnar essa mensagem de unidade", concluiu o padre Carlos Cabecinhas.



Lúcia na mira dos media

Com o tema "Lúcia de Jesus, da aldeia ao claustro e do claustro ao mundo: leituras mediáticas sobre uma carmelita em tempo de globalização", a intervenção do diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima incidiu sobre a representação mediática da vidente, durante a sua longa vida, mas também após a morte.

Marco Daniel Duarte salientou como Lúcia de Jesus, apesar da vida no convento, atraiu continuamente a atenção dos meios de comunicação social e daqueles que com ela queriam confirmar ou infirmar aspetos de Fátima.

A par desta análise, o diretor do Departamento de Estudos trouxe à colação as instrumentalizações que ao longo do tempo a figura de Lúcia sofreu, sobretudo as que fazem desta figura histórica uma bandeira para defesa de interpretações extravagantes da mensagem de Fátima e da prática da Igreja atual.

Passando pela documentação de 1917 até à que testemunha a ação de Lúcia ao longo da sua vida, Marco Daniel Duarte destacou a contínua relevância pública da vidente de Fátima.

Do programa deste XIII Congresso de Espiritualidade constaram ainda as intervenções "Interpelações de Lúcia de Jesus à família carmelita e teresiana", pelo padre Miguel Marquez, superior geral da Ordem dos Carmelitas Descalços; "A novidade espiritual da Ir. Lúcia dentro da tradição carmelita", pelos padres Joaquim Teixeira e Renato Pereira; "Lúcia escritora numa família carismática de escritores", pelo investigador José Rui Teixeira, e "A força de um 'sim'", pela irmã Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa

Maria.

TAGS: <u>lucia de jesus igreja papas aparicoes de fatima reitor do santuario de fatima padre carlos cabecinhas diretor do departamento de estudos meios de comunicacao social missao eclesial marco daniel duarte www.fatima.pt/pt/news/lucia-de-jesus-uma-vida-dedicada-a-igreja-e-ao-mundo</u>